

Medicina Veterinária

Avaliação do índice de choque em felinos gravemente doentes admitidos no centro de terapia intensiva (CTI) do HV/UFLA

Júlia Diniz Rabelo - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, PIVIC - DMV/UFLA/Lavras/MG - julia.rabelo@estudante.ufla.br

Beatriz Zannuzi Rossett - Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - beatriz.rossetti@estudante.ufla.br

Lais Fernanda Riewe Tomm - Acadêmica do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - lais.tomm@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Coordenadora e Professora Titular do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia FZMV/UFLA, ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Maira Souza Oliveira Barreto – Orientadora e Preceptora do Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia do HV/UFLA, maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O choque ocorre quando o aporte de nutrientes e oxigênio é inferior às necessidades do metabolismo basal. O número de felinos levados ao hospital em choque é alto e sua identificação precoce é essencial para implementar um tratamento eficaz. O índice de choque (IC) é obtido através da relação entre frequência cardíaca (FC) e pressão arterial sistólica (PAS). Esse parâmetro tem sido usado para identificar choque hemorrágico em cães, prever a necessidade de transfusão massiva em humanos e para o reconhecimento da sepse. Em pacientes felinos críticos, o IC vem sendo recentemente estudado e foi reportado que gatos em choque apresentaram valores de IC acima de 1,54. Assim, o presente estudo visou avaliar se o IC pode ser ferramenta útil como preditor de choque em felinos e ser bom indicador prognóstico em pacientes críticos, mesmo sem choque. Entre maio a agosto de 2025, foram avaliados nove gatos atendidos no CTI, através da mensuração da FC com estetoscópio e da PAS com Doppler. Os IC foram avaliados em diferentes momentos da internação. Cinco animais apresentaram IC mensurados no momento da internação (T1) e no momento da alta (T2). O animal 1 teve IC 1,63 em T1 e 1,20 em T2. O animal 2 apresentou IC 1,38 em T1 e 1,47 em T2. O animal 3 teve IC 1,84 em T1 e 1,49 em T2. O animal 4 apresentou IC 2,00 em T1 e 0,86 em T2, enquanto o animal 5 teve IC 1,02 em T1 e 1,23 em T2. Na admissão, três gatos apresentaram valores compatíveis com choque e dois com IC normal mantiveram índices dentro da normalidade, como esperado, visto que eram casos menos críticos. Esses 5 animais tiveram desfechos positivos (alta). Por fim, quatro animais tiveram IC medidos apenas em T1, com os seguintes resultados: o animal 6 apresentou IC 1,73, o animal 7 teve IC 1,52, o animal 8 com IC 1,61 e o animal 9 teve IC 1,56. Dentre esses 4 animais, 2 apresentaram IC bem acima do valor de referência e os outros 2 com valores próximos ao limite superior. Todos os 4 animais receberam alta médica. Observou-se que apesar de certa variação do IC em T1 e T2, todos os animais no momento da alta apresentaram o IC dentro dos valores de referência. Dessa forma, conclui-se que é necessária a avaliação de maior número de animais, a fim de se chegar a resultados mais fidedignos.

Palavras-Chave: Intensivismo, Monitoramento avançado, Gatos.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/FrAaxJJ4FNI>

Sessão: 4

Número pôster: 147

Identificador deste resumo: 5855-19-5592

novembro de 2025